

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PRÓPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO — EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA — SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Anunciam se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello.	10

Originas sejam ou não publicados não se restitue
Anuncios permanentes e comunicados
preço convencionado.

SOBRE O TAL DUELO

“O GRUPO PARLAMENTAR EVOLUCIONISTA

reunido hontem, em sessão extraordinaria,

volou por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que o illustre Chefe do Partido Republicano Evolucionista, pela linha inquebrantavel da sua alta personalidade moral e pela coherencia da sua vida politica, não podia ir para o campo do duelo, visto que no governo provisório legislou contra essa fórma de derimir questões de honra, creando para a resolução de taes pendencias tribunaes especiaes;

Considerando que ao desafio que lhe foi feito pelo chefe do Partido Democratico respondeu o Sr. Dr. Antonio José de Almeida com a mais nobre altivez, accitando a responsabilidade de um artigo de imprensa, que não escreveu, mas com cujo auctor se solidarizou, pondo-se ao dispôr do seu antagonista em todos os campos, excepto o do duelo, pelos motivos já apontados;

Considerando que o desafio foi feito, havendo já a prévia certeza de que o Dr. Antonio José de Almeida, pelos seus compromissos de honra, tomados no governo, no Parlamento e na imprensa, o não podia aceitar;

Considerando que esse duelo apenas representava a pretensão de abafar, ou de attenuar o escandalo das Portas de Rodam;

Considerando que aos dois individuos que representaram o chefe do partido democratico se não reconhece nem cathorica, nem auctoridade moral de qualquer especie para sequer tentarem desqualificar um homem cuja honra está acima de todos os ataques e de todas as suspeições;

O Grupo Parlamentar Evolucionista declara-se absoluta e completamente solidario com a nobre e honrada attitude do seu illustre «leader»; manifesta a decisão de continuar a escarpellizar os detestaveis processos da immoral politica democratica, que estão desprestigiando a Republica e deshonorando a Nação; e affirma o seu inabalavel proposito de lutar denodadamente para libertar o paiz do bando de aventureiros que o infesta e explora — bando esse dirigido por um homem sobre o qual impendem as mais graves e tremendas accusações de ordem moral e politica.»

(Da Republica, de 16 de junho de 1914.)

«Nota do Dia

Não é costume bordar commentarios sobre pendencias de honra; mas, na pendencia entre o Sr. Dr. Antonio José de Almeida e Affonso Costa, que hoje surprehendeu Lisboa, por inesperada, dão-se factos tão extraordinarios que, embora quizessemos conservar-nos fieis ao costume, a nossa Honra e o nosso Dever não nol-o consentiriam.

Quando foi do «5 de outubro», nenhum dos espadachins d'agora, nenhum dos homens, republicanos historicos, que veem para publico «desqualificar» figuras prestigiosas como a de Antonio José d'Almeida fez brilhar a sua espada pelo advento da Republica. Agora, quando a Republica carecia, não de espadas que a defendessem, mas de moralidade que

a prestigiasse, veem as espadas, que não sahiram da bainha, para derrubar o throno, tentar impedir, por meio d'um duelo, que a luz se faça nos escandalos que, para honra do regimen, teem de ser esclarecidos e castigados!

Não são os codigos d'honra que teem a palavra, para abafar o caso das Portas de Rodam e outros ainda que, por ventura, se tenham praticado e estejam para vir a publico. E' o Codigo Penal!

Para nós escusam de vir com pendencias d'honra. Havemos de cumprir com o nosso Dever, contra tudo e contra todos, para prestigiar o regimen que fundámos e o paiz que, acima de tudo, prezamos.

D'hoje para o futuro imitaremos Antonio José d'Almeida, ainda mesmo que se trate de homens que não estejam com

processo em aberto na Boa-Hora, como o sr. Affonso Costa, por crimes que, a provarem-se, não honram o individuo nem o estadista, e que, enquanto não forem julgados, tiram toda a auctoridade moral ao accusado, para desafiar seja a quem fôr.

Machado Santos

Commandante da Rotunda

(D'O Intransigente).

Por seu lado os evolucionistas do nosso concelho puzeram-se incondicionalmente ao lado do seu illustre chefe, escarpellando o procedimento indigno dos que quizeram enlamear-lhe a honra immaculada e solidarizando-se com elle na fórma elavada e impeccavel como se houve na solução de tal incidente, por telegramma enviado pelo digno presidente da Commissão Municipal Evolucionista Figueiroense.

CAMÕES E A PÁTRIA

No dia 10 do corrente, passou o anniversario da morte de Camões — o eminente cantor das glorias nacionais, cuja voz altiva ainda hoje resoa aos nossos ouvidos, como um hino patriotico, cheio de grandeza e entusiasmo.

Alma de artista, coração sensível de amante, pensamento luminoso de genio, Camões foi por si «uma litteratura inteira», fulgurante de inspiração, e aquecida de fé.

Nas paginas da Historia, entre os velhos heroes que descansam sobre o arnez das couraças, na meia luz duma ogiva, não se descobre uma individualidade tão mascula, tão varonil, tão suggestiva, que mais se agigantou por entre o alarido rouco dos combates, a fumarada negra das refregas, e o desabar formidavel das muralhas.

Camões marca na bruma do passado uma silhueta esguia de Prometeu, dealhada pela aurora da sua esperanza redentora.

Meditando os Luziadas — a Biblia nacional — recordemos os tempos idos, com as suas opulencias maravilhosas, e as suas esplendencias fascinadoras. Se recordar é viver na frase do poeta, voltemos á vida sumptuosa das velhas cronicas.

E' triste ver o que vai por esse

paiz fóra: o nosso sentimento de patriotas, sangra em face dessa maré negra de banditismos, e immoralidades; a nossa consciencia revolta-se num impulso vehemente de protesto, e a nossa voz freme de indignação e desespero.

E lembrar-se a gente, que Portugal outr'ora foi grande, e culminante nos progressos da Humanidade, definindo uma epoca, e marcando um seculo, immortalizando um genio, e inspirando uma epopéa.

E lembrar-se a gente, que Afonso de Albuquerque, Antonio Galvão, João de Castro, e D. Henrique, são, além de nomes memoraveis, verdadeiros heroes, que a lenda guindou ao santuario da veneração nacional; e que a Batalha, os Jeronimos, o convento de Tomar, e outros, são a magestosa e imperecível estratificação da nossa gloria, contra a qual os tempos, e os vendavais nada valem.

Ao pé destas recordações amargas, ao pé destes triumphos «nunca assáz celebrados», o Portugal de hoje, com as suas crises economicas, com a sua miseria e definhamento, com os seus instinctos demolidores e negativistas, dá-nos a idéa duma esfinge cravando os dentes numa água, a água alliva, que em tempos mais

felizes arrebatára Camões ás nuvens eterias da inspiração epica.

E não ha quem se erga implacavel e justo contra a voracidade selvagem do monstro?

E não ha uma vóz entusiastica e irreprimivel, que atrõe os ares numa entoação de revolta?

Nem uma só, no meio deste silencio criminoso.

Tudo se perdeu desde a rudeza dos velhos batalhadores, as inspirações dos nossos herois, os ideais nobres dos nossos marinheiros, até á ultima luz de fé que ainda caia como uma benção, sobre este colosso arruinado.

As paginas sublimes dos Luziadas, não encontram já uma alma crente que as compreenda, a vóz dominadora dos nossos apóstolos morre sem um eco ao menos, que a prolongue e anime.

E' o principio do Fim.

Leiria, 15 6 914.

Alfredo Carvalho

A CULTURAL

Com o nosso costumado desasombro e dentro das usuas normas da legalidade, fizemos no numero anterior d'este semanario as considerações que o nosso patriotismo julgou necessarias para que se não consumassem factos já iniciados, dos quaes antevemos maiores e mais fundas desintelligencias para a familia Figueiroense, funestos e mais tarde irremediaveis prejuizos para o commercio da nossa terra.

Parece que as nossas palavras e sobretudo a palpavel razão das nossas considerações algum ecco encontraram n'aquelles a que mais particularmente se dirigiam, fazendo-os ponderar o momentoso assumpto, e, consequentemente, sustar o seu seguimento.

Tambem houve, segundo nos informam, quem intencionada ou rancorosamente quizesse deturpar o sentido das nossas palavras e maliciar os nossos propositos attribuindo-nos intenções que não podiamos ter e vendo no nosso patriotico gesto fins perturbadores da ordem e tranquillidade publica, absolutamente incompativeis com os nossos sentimentos e com as doutrinas que inalteravelmente vimos sustentando e apregoando no nosso semanario, onde só a ordem se aconselha e dentro da ordem se vive.

Para estes—se effectivamente os houve—o nosso mais completo e absoluto desprezo, este quasi tedio que sempre sentimos por esses entes degenerados e despreziveis que tudo sacrificam aos instinctos doctos da sua preversidade, aliás inoffensiva para quem, como nós, os conhece de sobrejo e a respeitavel distancia os faz conter.

Mas seja como fór, o facto que temos a registar porque na verdade muito importa ao futuro da nossa terra, é que não falámos debalde e que mesmo entre os nossos adversarios alguns houve que se curvaram ao peso irresistivel das nossas razões.

Muito folgamos. Interessamos muito o progresso d'este querido torrão para que possamos assistir in-

differentes ao desmoronamento das suas prosperidades, ou aniquilamento d'este progresso crescente que a sua posição topographica occasiona e que o denodado esforço e rasgada iniciativa dos seus filhos favorece e desenvolve.

Por esse sim!

Por tudo quanto interesse á nossa terra trabalharemos denodadamente auxiliando e exaltando os que tiverem o mesmo objectivo e combatendo sem treguas nem esmorecimentos aquelles que por qualquer fórma tentarem prejudicial-o.

E já que tambem succedidos fomos no que respeita ao assumpto d'este nosso artigo, outra iniciativa tomamos qual seja a de chamar a attenção e concurso de todos os Figueiroenses dignos para os perigos que ameaçam a integridade do nosso concelho, relativamente á freguezia de Campello, sobre a qual, informações do maior credito, nos asseveraram lançarem-se vistas cabiosas.

E' necessario olhar pelo que nos pertence, não deixando que illosorias promessas de melhoria leve os campellenses a requerer a sua incorporação n'outro concelho, onde mais elevadas ainda que no nosso, teriam de pagar as suas contribuições, e onde, decerto não iriam encontrar dedicações mais valiosas que as do seu concelho.

Continuaremos.



Intolerante ou doido?

A proposito da ida a Pe Trogam Grande d'alguns amigos nossos que ali foram em passeio d'automovel apreciar as bellezas natures d'esta formosissima região, acompanhando um hospede illustre que muito presam, um patarata qualquer d'aquella localidade faz horribles dissertações de conspiradores para um jornal de Lisboa, fazendo interrogações tetricas sobre os fins de semelhantes visitas.

A resposta é simples e nós nos encarregamos de dal-a sem mesmo para tanto pedirmos vénia aos respectivos interessados.

—Foram lá fazer o que bem quiseram sem terem que dar contas dos seus actos a palermas do teu estofo, zija estupidez, bebedeira ou intolerancia seriam sufficientes para comprometter a Republica se ella não estivesse tão integrada na alma nacional, e se outros republicanos de maior patriotismo e vistas infinitivamente mais largas não tornassem nullos e até quasi desaparecidos os vossos desvarios.

E basta, que é já mais do que tu mereces.

NO NOVO MUNDO

Finissimo chá perola
e
café puro superior

Outra querella?

Dizem-nos que o celebre Nadafaz pretende de novo querellar «O Figueiroense» tentando para tanto servir-se de terceiro.

Se é para nos caler perdes o tempo, ó Nadafaz, que nós cada vez refinamos mais e com mais insistencia ainda continuaremos a patentear as tuas trampolinices e a ridicularisar as tuas pretensões, na verdade grotescas, de grande senhor.

Ou te resolves a apresentar te tal qual és—um pelintra muito intrujão e muito reles, que quer viver sem trabalhar á custa dos papalvos, ou nós te iremos desmascarando e ridicularisando até te reduzirmos ao pol re canteleiro que és.

Escolhe o que te parecer mais conveniente, mas temar não teimes que nada consegues.

Até, ás vezes, póde ser peor.

O novo mercado

Foi ainda mais concorrido que os anteriores, tanto de vendedores como de compradores, o novo mercado das quartas-feiras, tendo ali ido fazer as suas aquisições até alguns d'aquelles que contra o mercado levianamente se vinham insurgindo.

Não ha duvida que o mercado pegou e cada vez ha de ser mais importante e concorrido para gloria do seu iniciador ou iniciadores e para conveniencia simultanea d'aquelles que tem os seus productos para vender e d'aquelles que precisam de os adquirir para a sua subsistencia quotidiana.

Grandes festejos

no Fontão Fundeiro

Nos dias 20, 21 e 22 do corrente mez hão de realisar-se no logar do Fontão Fundeiro, do nosso concelho, os grandiosos festejos de Nossa Senhora da Saude, de que são mordomos os nossos presados amigos Joaquim Simões Quintas, José Lopes Henriques, Antonio da Silva e Albino Pereira Gregorio, proprietarios abonados, residentes n'aquella localidade, que muito tem trabalhado para que o brilhantismo da concorrida romaria não desmereça dos annos anteriores.

No primeiro dia—hoje sabbado—ha de queimar-se junto da ermida de Nossa Senhora um bonito jardim de fogo, tocando nos intervallos a philharmonica da Castanheira de Pera, e havendo bailaricos, descantes populares etc., etc.

Amanhã domingo 21 do corrente, haverá missa solemne a grande instrumental, procissão, toque de musica no coreto, arrematação de fogações e arraial, esperando-se grande concorrencia de forasteiros e empenhando-se os mordomos para que tudo corra dentro da melhor ordem e harmonia.

COLLABORADOR DISTINGUO

O Figueiroense honra hoje as suas columnas com a collaboração por tantos titulos preciosa do distincto escriptor sr. Alfredo Carvalho, de Leiria, que promete enviar amiudadamente os seus preciosos escriptos.

Aqui lhe deixamos consignado o nosso melhor reconhecimento por tão elevada distincção.

A Redacção

“Grupo dos Onze,”

Deve rennir-se amanhã na nossa terra, onde terá logar a sua festa magna, este sympathico grupo, a que se hão de aggregar os seus socios correspondentes, seguindo todos em passeio d'automovel para o pittoresco sitio do Cabril, que vão visitar, e em cujo regresso será então servido na quinta da Cerca, d'esta villa, o lauto banquete, que já mandaram preparar no acreditado «Hotel Figueiroense» do nosso amigo e sr. João Luiz Junior, d'esta villa.

DUAS INSIDIAS

Estamos auctorizados a declarar:

1.^a—Que é falso que o digno parochico d'esta freguezia tivesse pedido 85.000 réis para fazer a festa de S. João. Não pediu nem um real, pois se promptificou a fazel-a pelos preços do costume e se não se offereceu para fazer de graça os seus serviços, como já préguu de graça o sermão da festa dos Passos, foi por saber que a irmandade é rica e não precisa das suas migalhas.

2.^a—Que é igualmente falso que o nosso amigo e senhor Joaquim Lacerda Junior tivesse perdido a acção intentada para fazer cumprir a escriptura de promessa de venda que lhe fez o fallecido Augusto Martins. Tendo proposto ha dias essa acção e tendo deixado d'accusar a citação do Ministerio Publico, teve de fazer sanar a nullidade, desistindo d'accção proposta para a intentar de novo, como no termo de desistencia expressamente se consignou.

Ponte do rio Zezere

A Commissão Executiva da Camara Municipal do nosso concelho tomou, na sua ultima sessão, a louvavel deliberação de representar junto do Ex.^{mo} Ministro do Fomento para que sejam dotados ainda no presente mez, e não soffram a interrupção que a falta de dotação lhes acarreta—sob varios aspectos prejudicialissima—as obras de construcção da ponte do rio Zezere, na estrada districtal n.º 123 e no ramo que d'esta villa segue a Sernache do Bomjardim.

Na representação que foi logo organizada e enviada ao seu destino expóz a digna Commissão, desenvolvidamente, os inconvenientes de se suspenderem apuelles trabalhos n'esta epocha d'estiagem, em que elles, unicamente, podem ser feitos, e em que, estando concluidos os trabalhos agricolas, ha muitos mais braços disponiveis, a que se deve dar trabalho, e que podem dar aos serviços da ponte todo o desenvolvimento que é conveniente dar-lhe.

E' tão justo o pedido da illustre Commissão que S. Ex.^a o Ministro não pode deixar de o deferir promptamente.

Homem fulminado por um raio

Proximo de Chão de Conce do visinho concelho d'Ancião, foi fulminado por um raio na passada terça-feira, 16 do corrente mez, um pobre velhinho de sessenta e tantos annos, cujo nome ignoramos.

A trovoada d'essa tarde, que aqui não deu chuva nenhuma, foi para lá verdadeiramente torrencial estando duas horas e meia a cahir chuva diluviana, que encharcou os campos e encheu os ribeiros, chegando em alguns sitios a prejudicar a agricultura.

A nossa Carteira

Manuel Lopes Bruno

Encontra-se em Lisboa a fazer o sortido da estação, este nosso presado amigo e honrado commerciante da nossa praça.

Amadeu Simões Lopes

Regressou de Abrantes, aonde foi de visita a sua ex.^{ma} tia e primo o nosso querido amigo Amadeu Simões Lopes, habil escrivão ajudante nesta comarca.

Joaquim Furtado Saraiva

Encontra-se no Funtão Funteiro, da Freguezia de Campello, o nosso amigo sr. Joaquim Furtado Saraiva, empregado viajante da importante casa de lanifícios José d'Oliveira Méca, da praça de Lisboa.

* * *

Durante a semana vimos n'esta villa os srs :

Julio H. Farinha da Conceição, dr. Albano Henriques d'Almeida, Heitor Augusto Pires e Manuel Nunes, Pedrogam Grande.

Dr. Francisco Henriques David, José Correia e José Alves Bebbiano, da Castanheira de Pera.

José Henriques de Campos, do Camello.

Adrião da Silva Graça, de Altardo.

João Manso d'Oliveira Moraes e Firmino Teixeira Lemos, de Arega.

Manuel Marques do Rego e José Simões, de Almofalla de Cima.

Francisco Simões Agria e Manuel Henriques Bandeira, do Casal, Campello.

Francisco Pereira, José Simões Barreiros, José Lopes Henriques, Joaquim Simões Prior, Joaquim Simões Junior e Joaquim Simões Quintas, do Funtão Funteiro.

José Henriques Coelho, das Casas Velhas.

Manuel dos Reis, do Turgal.

Antonio Simões Ribeira, do Moynho da Ribeira, Campello.

Manuel Henriques, de Aldeia d'Anna d'Aviz.

Manuel Simões Pires, Ponte de S. Simão.

Antonio dos Santos Fino, Lomba da Casa.

JORNAL DOS JORNAES

A taxa de emigração

A Camara dos Deputados approvou, depois de largo debate, a proposta de lei do ministro da guerra, relativa á taxa de emigração.

Ora, como as suas disposições se relacionam com a taxa militar estabelecida na lei organica do exercito, é opportuno lembrar que esta ultima é de 1\$200 réis cada anno, quota fixa, de uma outra variavel, segundo

NO NOVO MUNDO

A melhor e ultima novidade em gravatás double-face modernas chics e de incomparavel duração

a fortuna do mancebo ou de seus paes, e em relação ao numero de filhos que estes tiverem. E' applicada aos incapazes do serviço militar e aos adidos.

Quanto á emigração, pelas leis ainda em vigor, os mancebos de quatorze a vinte annos que saiam do paiz tem de prestar a caução de 75\$000 réis, e os que já tenham feito o serviço militar prestam, até aos quarenta annos, a caução de 150\$000 réis.

Agora, se o projecto approvado na Camara dos Deputados o for tambem no Senado, tanto uns como outros pagarão a taxa fixa de 30\$00 réis, accrescida das annuidades da taxa militar a que estejam sujeitos. Desapparecem as cauções, podendo os emigrantes voltar livremente ao seu paiz, ou a título provisorio, ou definitivamente, n'este ultimo caso terão direito a receber a importancia das annuidades que lhes forem devidas.

E' esta a essencia da lei.

OS INIMIGOS DA VINHA

O MILDIO

(Continuado do numero 1 da Revista Viti-Vinicola)

As differentes formulas de caldas que vimos de indicar e que são destinadas ao tratamento do mildio, podem ser modificadas de modo a combater igualmente o oidio. N'este caso, o melhor e o mais facil meio de as preparar para tal fim, é usando os polysulfuretos alcalinos de que já falámos, nas seguintes porcentagens:

N.º 10

Verdete neutro.....	350 gr.
Polysulfuretos	500 gr.
Agua	100 lit.

A calda pode ainda preparar-se para o triplo effeito do tratamento do mildio, oidio insecticida, para o que basta juntar ás formulas n.ºs 9 e 10, 250 a 500 gr. de lysol, do primeiro ao ultimo tratamento.

Indicadas todas estas formulas, para que seja completo o resultado, é ainda preciso attender ás seguintes condições:

- 1.ª—Necessidade de tratar cedo para proteger as primeiras folhas.
- 2.ª—Repetir os tratamentos á medida que a folhagem se vae desenvolvendo.
- 3.ª—Operar preventivamente, e de modo a que as partes verdes da cepa estejam constantemente impregnadas de cobre.
- 4.ª—A perfeita preparação das caldas, com as reacções bem determinadas e não feitas ao caso, e a sua applicação logo em seguida a serem preparadas.

As épocas de tratamento variam

segundo o estado da vegetação e a temperatura. Em annos normaes, tres applicações de sulfato são sufficientes. O primeiro tratamento, deve fazer-se quando os novos ramos tenham 10 a 15 centímetros; o segundo, terminada a floração, e o terceiro seis semanas depois do segundo, ou quando as uvas tenham metade do seu tamanho normal.

Em annos chuvosos poderá haver necessidade de aumentar o numero de tratamentos, podendo fazer-se mais um ou dois nas seis semanas marcadas entre o segundo e o terceiro dos annos normaes.

O tratamento do mildio pelas caldas, cujas formulas deixámos apontadas, faz-se ainda e com muito melhor resultado, em secco.

A agua que serve para a preparação das caldas não é mais do que um conductor dos saes de cobre. Desde que a temperatura e a natural absorpção da folha provocam o seu desapparecimento ficam os referidos saes depositados e exercendo a sua acção. Mas, a agua tem ainda que o não pareça á primeira vista, uma acção destruidora sobre tecidos e órgãos verdes da videira, e não ha duvidas a esse respeito, provoca o desavinho. E' por se ter chegado a esta conclusão, que modernamente a calda cede o lugar que durante tantos annos occupou, aos tratamentos seccoos, feitos com misturás racionalmente preparadas, assentando em principios e bases scientificas, e de cujos resultados já se não pode duvidar.

Continua

CHAPÉUS DE FELTRO

ULTIMOS MODELOS

NO

Novo Mundo

Editos de 20 dias

(2.º annuncio)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do 2.º officio, e no processo d'expropriação amigavel por utilidade publica, requerido pela Fazenda Nacional para a construcção da estrada districtal n.º 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com Joaquim Lourenço Favares e mulher Clementina David dos Reis, de Pedrogam Grande, correm editos de vinte dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julgarem com direito á quantia de 20 escudos, producto de 380m² de terreno com oliveiras, aos mesmos pertencente, que fazem parte da sua propriedade sita ao Lameirão, suburbios de Pedrogam Grande, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar aos donos do terreno expropriado, que foi julgado livre e desembaraçado, a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 7 de março de 1914.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O Escrivão,
Humberto Telles de Paiva Silvano

Editos de 20 dias

(2.º annuncio)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do 2.º officio e no processo d'expropriação amigavel por utilidade publica, requerida pela Fazenda Nacional para a construcção da estrada districtal n.º 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com Augusto Simões e mulher Maria da Conceição, de Pedrogam Grande, correm editos de vinte dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julgarem com direito á quantia de 20 escudos, producto de 140m² de terreno lavradio com oliveiras, aos mesmos pertencente, que faz parte da sua propriedade sita aos Oliveaes, suburbios de Pedrogam Grande, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar aos dono do terreno expropriado, que foi julgado livre e desembaraçado, a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 29 d'abril de 1914

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão
Humberto Telles de Paiva Silvano

Editos de 20 dias

(2.º annuncio)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do segundo officio e no processo de expropriação amigavel por utilidade publica requerido pela Fazenda Nacional para a construcção da estrada districtal numero 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com Alfredo Carreira d'Azevedo e esposa D. Maria da Piedade Agostinho Azevedo, de Pedrogam Grande, correm editos de vinte dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julgarem com direito á quantia de 8 escudos, producto de 200m², de terreno de olival, aos mesmos pertencente, que faz parte da sua propriedade sita ao Lameirão, suburbios de Pedrogam Grande, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar aos donos do terreno expropriado, que foi julgado livre e desembaraçado a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 7 de março de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Elisio de Lima.

O Escrivão,
Humberto Telles de Paiva Silvano

Adubos... Adubos...

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C.ª, de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam. Grandes descontos aos revendedores.

Mais outras remessas
de **NOVIDADES** acabam de chegar ao

BRUNO

Finissimas meia pretas e côres da moda. tanguê-Bordou-cast.º branco, alvadio e crú.

Tules (Guipures) para confecções de vestidos e para blouses, artigo chic. genero Bulgaro. Diferentes côres com a cor tango.

Kimones (vestidinhos) em linho para crianças; grande variedade de desenhos e côres.

Preço de reclame 220

Tecidos finissimos emitação a seda para blouses, kimones e vestidos, nas mais ricas côres e padrões a 120, 160, 200 e 300

Cabeções e golas, em tule, renda e guipure, branco, creme, preto e bulgaro.

Lubas fio d'escocia, preto, branco e côres, na ga comprida e curta.

CALÇADO — Botas de estrepcolfe preto e cor, com vasto, sola de borracha e camurça, atacadadas e com elastico, para homem. — Sapatos para senhora, nos mais modernos feitios, em verniz preto e cor e com camurça. — Botas e sapatinhos em todos os generos para crianças. — Chinellos para trazer por casa, artigo bom e elegante, em preto e cor e em pelle de vitella branca.

CAMISOLAS todas de malha aberta, tecido piquet, para homem, com meia manga ou manga inteira. Artigo de grande duracão.

Suspensorios em todos os pre-

ços, findando em seda, a 600, 800, 1\$000, 1\$500 e 2\$000.

Cachecorsets, nas mais belas côres com manga inteira.

Preço de reclame 150

Sombrinhas de côres e pretas, seda e algodão, com os mais modernos cubos.

Lencinhos brancos e côres, muito fininhos para senhora, a 40, 60 e 80

Echarps de seda, branco, preto e côres, do mais barato ao mais fino.

Ganchos e travessas com brilhantes (a grande moda), desde 300 a 1\$500 cada.

Perfumes e sabonetes estrangeiros Piver, Roger e Galet, nas essencias d'estes fabricantes ha sempre Florany, Zurca, Poupeu e outras já conhecidas.

Gravatas inglezas, nas mais modernas sedas e padrões a 500

LOUÇA—de Sacarem e Vista Alegre—pratos e outras peças avulso, e serviços de jantar para 6 e 12 pessoas desde 5\$000! — Chavenas muito lindas para chá, café e catlo.

VIDROS — copos, garrafas e calices em todos os generos

1:000 copos para vinho, artigo bom.	40
500 copos crystal para agua	40
500 calices para licôr	40
200 garrafas para vinho.	160

TOALHAS E GUARDANAPOS

Sortimento sem rivalidade

Guardanapos de linho para chá	40
» meza.	20
Toalhas de rosto turcas brancas.	140
» de meza grandes	250
» de rosto lavradas, imitação a linho	200
Ditas felpudas ou linha, artigo bom para brindes, lembranças, etc., a 500, 600 e	800

Uma visita ao

Bruno

P. S.—O Bruno encarrega-se, pela volta do correio, de mandar vir seja qual for o artigo de seu commercio, que não tenha ou não se encontre em qualquer outra casa.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fábrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRO DOS VINHOS

VISITEM

OS ARMAZENS DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

B. A. Mendes.

FIGUEIRO DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

TINTA Llançol

Formula Allemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRO DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercancia

Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.ª D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores

LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.	300
Chá ou café e pão com manteiga	100
Jantar.	400
Diaria 800 e	1000
Só dormida por pessoa.	300

N'estes preços está incluido o vinho ás refeições.

égo mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e conduccão das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

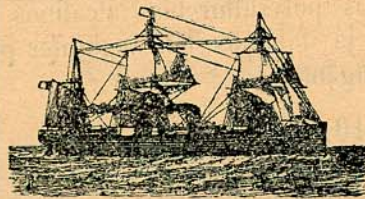
ede aos que desejam procurar o seu hotel, o avise para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Castelo

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRO DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr José Antonio Pimenta — FIGUEIRO DOS VINHOS